



RELISE

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS: UM ESTUDO NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE ENSINO FUNDAMENTAL DE FREDERICO WESTPHALEN/RS¹

Josiele Maria Fão²

Felipe Cavalheiro Zaluski³

Fabiana Zanardi⁴

Romualdo Kohler⁵

RESUMO

O professor é um dos grandes influenciadores e agentes na modificação da cultura e conscientização do indivíduo. Nesse contexto, começam as reflexões a respeito da importância do ensino da Educação Ambiental nas escolas de ensino fundamental, de modo a formar um cidadão que possa entender de maneira concisa a importância de conservar o meio onde está inserido, melhorando sua qualidade de vida e sendo sustentável. O objetivo desse trabalho é a identificação de alguns fatores que possam evidenciar nos professores características que os apresentem como verdadeiros responsáveis nesse ensino. Utilizou-se uma abordagem bibliográfica com pesquisa de campo por meio de questionários como metodologias de pesquisa. Conclui-se, desse modo que a educação é importante na construção da cidadania e gestão ambiental, cabendo ao educador agir como agente na modificação da cultura e conscientização dos alunos. A construção do cidadão tem princípio nas séries iniciais, por essa razão que é tão importante o papel do professor nessa fase de desenvolvimento intelectual.

Palavras-chave: educação ambiental, professores, conscientização.

ABSTRACT

The teacher is one of the great influencers and agents in the modification of the culture and awareness of the individual. In this context, the reflections on the

¹ Recebido em 11/12/2018.

² Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. josielefao@gmail.com

³ Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. felipezaluski@hotmail.com

⁴ Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. fab.zan@hotmail.com

⁵ Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. romulado@unijui.edu.br

Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo, v. 5, n. 1, p. 108-123, jan-fev, 2020

ISSN: 2448-2889



RELISE

109

importance of teaching Environmental Education in elementary schools begin to form a citizen who can understand in a concise way the importance of preserving the environment where it is inserted, improving its quality of life and being sustainable development. The objective of this work is to identify some factors that may show in the characteristic teachers that present them as true responsible in this teaching. We used a bibliographical approach with field research through questionnaires as research methodologies. It is concluded, therefore, that education is important in the construction of citizenship and environmental management, and it is up to the educator to act as an agent in modifying the culture and raising the awareness of the students. The construction of the citizen has a beginning in the initial grades, for this reason that the role of the teacher in this phase of intellectual development is so important.

Keywords: environmental education, teachers, awareness.

INTRODUÇÃO

Estamos vivendo um período onde o grande agente modificador de atitudes é a educação. Ao invés de remediar episódios, é muito mais eficaz evitar que eles aconteçam, dessa maneira, educar e conscientizar é a melhor forma de mudança de paradigmas. Além dessa característica, a atualidade nos traz à tona um problema recorrente, mas que agora apresenta-se de forma mais grave, a degradação do meio ambiente.

Nesse contexto, começam as reflexões a respeito da importância do ensino da Educação Ambiental nas escolas de ensino fundamental, de modo a formar um cidadão que possa entender de maneira concisa a importância de conservar o meio onde está inserido, melhorando sua qualidade de vida e sendo sustentável.

O professor é um dos grandes influenciadores e agentes na modificação da cultura e conscientização do indivíduo. A partir do que se transmite no período inicial de aprendizagem do ser humano é possível modificar comportamentos errôneos que vêm sendo cometidos. O objetivo desse trabalho é a identificação de alguns fatores que possam evidenciar nos



RELISE

110

professores características que os apresentem como verdadeiros responsáveis nesse ensino.

REVISÃO TEÓRICA

Nessa seção serão tratados alguns conceitos relevantes para o estudo. Conceitos teóricos do histórico da educação ambiental, possibilitando uma compreensão mais ampla. Em seguida, de maneira mais sucinta, trata-se do conceito de educação ambiental e, após, do conceito da educação ambiental, a escola e os professores. Desta forma, tem-se um embasamento conceitual teórico antes da exposição da abordagem dos resultados da pesquisa aplicada e suas considerações.

Breve histórico da educação ambiental

Segundo a literatura histórica, a primeira catástrofe que envolveu o meio ambiente e chamou a atenção mundial aconteceu em 1952, quando o ar de Londres estava poluído de tal forma que provocou a morte de 1.600 pessoas, despertando uma preocupação que ultrapassou os limites da Inglaterra e atingiu o mundo de maneira que vários países passaram a preocupar-se com a qualidade ambiental.

Alguns anos depois, em 1965, aconteceu a Conferência em Educação na Universidade de Keele na Grã-Bretanha, afluindo assim, uma cadeia de discussões ambientais em muitos países. A partir disso, as agitações referentes aos assuntos ambientais tornaram-se frequentes na própria mídia, pois como consequências do desenvolvimento dos países mais ricos surgiram vários fatores que provocavam uma ameaça nesse sentido, como o aumento da poluição nos centros urbanos, poluição dos rios pela indústria, erosão e perda da fertilidade do solo, além de outros.



RELISE

111

Em nosso país, surgiram manifestações da população na década de 60, assim como em outros países, onde a aparição dos danos ambientais, até então desconhecidos, motivaram os brasileiros a começar uma organização e luta que visava proteger o meio ambiente. Foi então que, em 1973, a legislação foi acrescida da Secretaria do Meio Ambiente e, em 1988, a Constituição introduziu um capítulo específico sobre o meio ambiente, onde considerava como sendo um bem comum da população e essencial para a qualidade de vida, conferindo ao poder público e a sociedade em geral o dever de preservá-lo.

No Rio de Janeiro, no ano de 1992, ocorreu o um evento que foi destaque, o Fórum Global, que teve grande contribuição com o fortalecimento da educação ambiental no país. A partir desse evento, os movimentos sociais e as ONGs do mundo formularam um Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis, que foi definido como acontecimento político para os projetos pedagógicos da educação ambiental, pois reconhece o papel da educação na formação de valores e na ação social, de maneira a participar do processo de transformação da sociedade em um local sustentável.

Conceito de educação ambiental

Pode-se afirmar que a Educação Ambiental é um processo permanente no qual “os indivíduos e a comunidade tomam consciência de seu meio ambiente e adquirem conhecimentos, valores, habilidades, experiências e determinação que os tornem aptos a agir e resolver problemas ambientais, presentes e futuros.” (DIAS, 2004, p. 523).

Segundo o autor, o fator de tomar consciência do meio ambiente já instiga o indivíduo a adquirir conhecimentos e habilidades que os inclinam a agir de forma correta evitando danos ao ambiente e resolvendo problemas caso eles existam. Dessa maneira, se as pessoas conhecem e aprendem a



RELISE

112

gostar do meio em que estão inseridas, se sentirão comprometidas com a manutenção e proteção desse ambiente.

“O conceito de meio ambiente é totalizador. Embora possamos falar em meio ambiente marinho, terrestre, urbano etc., essas facetas são partes de um todo sistematicamente organizado onde as partes, reciprocamente, dependem das outras e onde é sempre comprometido cada vez que uma parte é agredida.” (AGUIAR, 1994, p. 36).

O conceito de ambiente salienta a interligação que existe entre os indivíduos que fazem parte do sistema, afirmando que essa relação interdepende, sendo uma parte prejudicada a outra automaticamente também sairá perdendo. Dessa maneira é implícito afirmar que o ambiente onde estamos inseridos é parte de nós assim como somos parte dele, por esse motivo é tão relevante cuidarmos dele.

Nesse contexto, a EA (Educação Ambiental) vem ao encontro de corrigir lacunas que a educação de uma maneira formal estava deixando. Na educação devem estar incluídos, além dos conceitos básicos, valores e responsabilidades, aspectos esses que aparecem com o intuito de promoção na construção do indivíduo, com relações éticas e sustentáveis entre todos os seres vivos e meio ambiente.

Segundo a UNESCO (2005, p.44), “EA é uma disciplina bem estabelecida que enfatiza a relação dos homens com o ambiente natural, as formas de conservá-lo, preservá-lo e de administrar seus recursos adequadamente”. Assim sendo, a inclusão da EA nas escolas permite que haja uma conscientização do sujeito para a forma de conservação dos recursos naturais, tornando ele parte do processo e responsável pelos rumos culturais, políticos e econômicos que tangem a preservação. A partir do momento que a pessoa se sente parte do todo, passa a agir com responsabilidade, tendo consciência de que muito do que acontece está interligado com suas atitudes.



RELISE

113

A grande responsabilidade em trazer o assunto para as salas de aula está no desafio de tratar a EA de maneira interdisciplinar, já que não há uma matéria específica para ela ser tratada de maneira isolada. Na realidade, não há como tratar de forma independente, pois o assunto está disposto no cotidiano de várias maneiras, estando sempre presente, o que justifica a sua Política Nacional que tem como um de seus princípios “o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas na interdisciplinaridade”. A Lei nº 9.795 de 1999, que dispõe sobre a Educação Ambiental, converge que essa matéria não seja tratada de forma específica, mas que integre o currículo das disciplinas, o que dever ser feito com cuidado, pois a estratégia metodológica deve ser adequada, o que acaba criando até mesmo certa resistência por parte dos docentes que muitas vezes são irredutíveis ante a possibilidade de modificar a forma de abordagem e exposição de conteúdo ao aluno.

A educação ambiental, a escola e os professores

Não só pela criação da Lei da EA, nas últimas décadas, os próprios educadores entenderam a necessidade do papel desse conteúdo na educação básica, onde são aprendidos os primeiros processos que envolvem o aprendizado humano. Com base nas ideias de Richardson (1997), podemos afirmar que a construção de significados é a essência do ensino e da aprendizagem e que o professor deve ter como finalidade criar condições que possibilitem auxiliar os alunos a construir significados a partir de situações criadas.

A partir dessa afirmação, entende-se que a compreensão do professor sobre os temas que envolvem o campo ambiental é essencial, já que são eles os mediadores na formação do conceito de mundo, homem e sociedade. Penteado (2001, p.54) salienta que:

[...] o desenvolvimento da cidadania e a formação de uma consciência ambiental tem na escola um local adequado para sua



RELISE

114

realização através de um ensino ativo e participativo, capaz de superar os impasses e insatisfações vividas de modo geral pela escola da atualidade, calcado em modos tradicionais.

Em tempos passados, o assunto era tratado esporadicamente, hoje tornou-se muitas vezes, um problema atual, deixando de fazer parte de atos relacionados a datas comemorativas. O assunto é emergente e bate à porta dos professores também nas questões sociais. Na perspectiva de Leff (2004), é necessário articular o educando ao conhecimento, no sentido de fazê-lo descobrir os sentidos do saber, desenvolver o pensamento crítico, reflexivo para combater as condutas automatizadas ainda presentes na sociedade. Desse modo, introduzir a EA na conjuntura escolar pode trazer uma renovação, onde a educação contribua efetivamente para o desenvolvimento do sujeito, e como afirma Carvalho (2008, p.156) “na intenção de contribuir para uma mudança de valores e atitudes, formando um sujeito ecológico capaz de identificar e problematizar as questões socioambientais e agir sobre elas”.

Reorientar a educação em direção ao desenvolvimento sustentável requer um novo modo de pensar também para o educador. O que o professor sabe a respeito do assunto deve ser levado em conta, pois ele transmite também os valores nos quais acredita e “vende as crenças” nas quais tem fé. No aspecto de educar para a sustentabilidade, é necessário levar o professor a refletir sobre as implicações das suas ações nos seus alunos e na sociedade requerendo interesses independentes (HABERMAS, 1982).

Oliva e Muhringer (2001) defendem a ideia de que a introdução da EA nos currículos trará vários resultados, como a sensibilização em relação à questão ambiental através de atividades planejadas que permitam a inserção progressiva dos indivíduos no meio local, regional, nacional e internacional. Dessa forma, responde aos interesses e motivações individuais e propicia uma aquisição de conhecimentos e atitudes éticas, preparando-os para participar de modo eficaz na gestão dos processos de desenvolvimento de sua comunidade.



RELISE

Não apenas os educadores, mas a sociedade como um todo, deve tomar uma atitude crítica perante a realidade que as questões ambientais se apresentam, pois, a partir dessa postura, havendo práticas docentes adequadas, a formação da cidadania consciente dentro das escolas será algo tido como natural. E assim sendo, a educação como um todo será mais valorizada, pois sendo considerada como base, impulsionará o desenvolvimento de maneiras de viver sem corromper o meio ambiente, trazendo qualidade de vida e sustentabilidade.

Carvalho (1998) sugere que é no período de séries iniciais e ensino fundamental que a conscientização se torna mais próspera, pois os alunos estão em processo de descoberta e de transformação, podendo assim, o docente introduzir a EA de maneira a possibilitar a percepção acerca da necessidade do cuidado e respeito com os recursos naturais. É possível difundir entre os alunos uma nova consciência e atitudes positivas quanto à conservação do meio ambiente, começando pela própria sala de aula, pelas suas casas e bairros onde residem, pois, a EA é caracterizada pela multidisciplinaridade e relação com o ambiente real.

A mudança tem seu início na motivação para a transformação, portanto, o indivíduo deve ser estimulado para só então criar um novo olhar sobre o que já conhece, e as crianças são por natureza participativas no que lhes é proposto, facilitando aos educadores a tarefa de atuarem como mediadores da aprendizagem. Nesse contexto, Leonardi (1999) aponta que a EA direciona a propostas pedagógicas centradas na conscientização, na mudança de comportamento, no desenvolvimento de competências, na capacidade de avaliação e na participação dos educandos.

Sendo apresentada de forma contextualizada na escola, a EA propicia o aumento de conhecimentos, mudança de valores e aperfeiçoamento de habilidades, condições básicas para estimular maior integração e harmonia dos



RELISE

116

indivíduos com o meio ambiente (PÁDUA; TABANEZ, 1998). A EA deve ser tratada como um processo de aprendizagem permanente, onde há valorização das diversas formas de conhecimento, destinada à formação de cidadãos que consigam refletir a importância de uma vida saudável e de qualidade, assim como lhes é importante a prática da leitura e da escrita.

METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido através de pesquisa bibliográfica, onde embasa-se o referencial teórico e uma pesquisa de campo com aplicação de questionários com questões fechadas. Realizou-se esta pesquisa em 10 escolas públicas municipais de ensino fundamental do município de Frederico Westphalen, Rio Grande do Sul, sendo seis escolas rurais e quatro urbanas.

Nessas instituições de ensino aplicou-se um questionário às professoras com o objetivo de constatar se a EA estaria sendo trabalhada pelos professores e se os mesmos entendem como sendo importante o ensino do tema. Foram aplicados questionários a 63 de professores, baseado no instrumento pré-existente no trabalho científico de conclusão de curso de Engenharia Ambiental da Universidade Católica de Goiás, que tem como autor Paulo Afonso Arrais de Moraes Moreira (MOREIRA, 2008).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O perfil dos entrevistados foi composto basicamente pelos seguintes quesitos: a maioria dos educadores respondentes são do sexo feminino, 88,8%, a faixa etária que prevaleceu foi dos 41 a 50 anos, com 50,8% e em segundo lugar a faixa dos 31 a 40 anos com 33,3% dos entrevistados; a escolaridade predominante é em nível de especialização com 88,8% dos entrevistados, e por fim o último item da caracterização é o tempo de atuação



RELISE

117

na área da educação, esse que teve como resposta mais de 10 anos, apresentando o percentual de 73%.

A partir da população de entrevistados de 63 educadores alocados na Secretaria Municipal de Educação e atuantes nas dez escolas de ensino fundamental existentes no Município, foi construído um estudo com apontamentos referentes à realidade da EA nessas escolas e a avaliação dos educadores referentes aos itens mencionados.

Tabela 1: Como avalia o seu conhecimento sobre Educação Ambiental

Validade	Frequência	Percentual	Validade Percentual	Percentual Cumulativo
Muito bom	32	50,8	50,8	50,8
Bom	24	38,1	38,1	88,9
Regular	5	7,9	7,9	96,8
Ruim	1	1,6	1,6	98,4
Muito ruim	1	1,6	1,6	100,0
Total	63	100,0	100,0	

Fonte: Elaborado com base na pesquisa.

Na primeira assertiva a ser analisada, Tabela 1, a maioria dos educadores entrevistados respondeu que seus conhecimentos relativos à EA são muito bons, 50,8% e bom 38,1%, regular 7,9%, ruim 1,6% e muito ruim 1,6%. Em uma visão ampla desses dados, pode-se afirmar que a maioria dos entrevistados tem um conhecimento do que se trata a EA, talvez de forma mais teórica e rasa, no entanto, a maioria sabe do que se trata o assunto abordado.

Tabela 2: Como avalia o seu conhecimento sobre Desenvolvimento Sustentável

Validade	Frequência	Percentual	Validade Percentual	Percentual Cumulativo
Muito bom	17	27,0	27,0	27,0
Bom	37	58,7	58,7	85,7
Regular	8	12,7	12,7	98,4
Muito ruim	1	1,6	1,6	100,0
Total	63	100,0	100,0	

Fonte: Elaborado com base na pesquisa.

Nessa segunda questão, Tabela 2, o assunto tratado era a avaliação dos educadores a respeito do conhecimento individual sobre o assunto Desenvolvimento Sustentável, nesse item 27% responderam que é muito bom, 58,7% que é bom e 12,7% admitiram ser regular. Apesar dos índices



RELISE

118

apresentados serem satisfatórios, existe a reflexão que o tratamento desse assunto geralmente é visto a partir de uma visão mais conservadora, sem aprofundamento e relação com a realidade local, dessa maneira, pouco contribui para o ensino dos alunos nessa área.

Tabela 3: A escola desenvolve projetos na área ambiental

Validade	Frequência	Percentual	Validade Percentual	Percentual Cumulativo
Muito bom	8	12,7	12,7	12,7
Bom	38	60,3	60,3	73,0
Regular	14	22,2	22,2	95,2
Ruim	1	1,6	1,6	96,8
Muito ruim	2	3,2	3,2	100,0
Total	63	100,0	100,0	

Fonte: Elaborado com base na pesquisa.

A Tabela 3 traz os resultados do questionamento feito com relação ao desenvolvimento de projetos na área ambiental nas escolas onde os entrevistados ministram aula, 12,7% acreditam que esse quesito é muito bom, 60,3% opinam que é bom e 22,2% que é regular. Observou-se um crescimento acentuado na opção regular e uma diminuição no quesito muito bom, levando a crer que os projetos nessa área por parte de algumas escolas não são de produtividade ideal, deixando a desejar na visão de alguns entrevistados.

Tabela 4: Considera importante a implantação da temática ambiental na grade curricular

Validade	Frequência	Percentual	Validade Percentual	Percentual Cumulativo
Muito bom	48	76,2	76,2	76,2
Bom	13	20,6	20,6	96,8
Regular	1	1,6	1,6	98,4
Muito ruim	1	1,6	1,6	100,0
Total	63	100,0	100,0	

Fonte: Elaborado com base na pesquisa.

Nessa questão, Tabela 4, a maioria dos professores, 76,2% considera muito bom a alternativa de ser implantada a temática ambiental na grade curricular das escolas, esse percentual é muito positivo considerando a importância desse fator na educação das crianças e adolescentes, nesse processo de conscientização.



RELISE

119

Tabela 5: Avaliação dos materiais didáticos existentes na escola quanto aos conteúdos relacionados à Educação Ambiental

Validade	Frequência	Percentual	Validade Percentual	Percentual Cumulativo
Muito bom	7	11,1	11,1	11,1
Bom	20	31,7	31,7	42,9
Regular	25	39,7	39,7	82,5
Ruim	8	12,7	12,7	95,2
Muito ruim	3	4,8	4,8	100,0
Total	63	100,0	100,0	

Fonte: Elaborado com base na pesquisa.

Na Tabela 5, percebe-se que mesmo considerando importante que haja a EA nas escolas, muitos professores admitem que os materiais didáticos disponíveis nas escolas para tratar os conteúdos relacionados a esse assunto são tidos como regular 39,7% e até mesmo ruim 12,7% e muito ruim 4,8%. Essa questão demonstra que mesmo tendo vontade de inserir a EA nas aulas, muitas vezes, os educadores deparam-se com alguns empecilhos, como a falta de materiais didáticos para trabalhar de forma mais lúdica e interessante o assunto.

Tabela 6: O incentivo e motivação aos professores para desenvolverem pequenos projetos ou atividades ambientais com seus alunos

Validade	Frequência	Percentual	Validade Percentual	Percentual Cumulativo
Muito bom	9	14,3	14,3	14,3
Bom	27	42,9	42,9	57,1
Regular	24	38,1	38,1	95,2
Ruim	1	1,6	1,6	96,8
Muito ruim	2	3,2	3,2	100,0
Total	63	100,0	100,0	

Fonte: Elaborado com base na pesquisa.

Esse questionamento, Tabela 6, refere-se ao incentivo e motivação que os professores têm para desenvolverem projetos e atividades na área ambiental com os alunos, 14,3% acha muito bom, 42,9% acredita que esse incentivo é bom, 38,1% o vê como regular, 1,6% como ruim e 3,1% como muito ruim. As dez escolas onde os professores estão inseridos apresentam realidades diferentes, acredita-se que nas escolas rurais as práticas de atividades ambientais são possibilitadas devido à área que a escola ocupa,



RELISE

120

com espaço próprio para algumas atividades ao ar livre. Já nas escolas urbanas, muitas delas pelo menos, têm um espaço limitado, muitas vezes restringindo algumas ações que poderiam ser realizadas.

Tabela 7:A escola possui área arborizada, horta ou outros espaços que podem ser utilizados para trabalhar a Educação Ambiental

Validade	Frequência	Percentual	Validade Percentual	Percentual Cumulativo
Muito bom	13	20,6	20,6	20,6
Bom	13	20,6	20,6	41,3
Regular	15	23,8	23,8	65,1
Ruim	16	25,4	25,4	90,5
Muito ruim	6	9,5	9,5	100,0
Total	63	100,0	100,0	

Fonte: Elaborado com base na pesquisa.

O questionamento, apresentado na Tabela 7, está estreitamente interligado com a questão anterior. As respostas a respeito das áreas arborizadas e espaços que possam ser utilizados para trabalhar com a EA demonstram percentuais de 20,6% muito bom, 20,6% bom, 23,8% regular, 25,4% ruim e 9,5% muito ruim. Como mencionado anteriormente, algumas escolas estão localizadas no perímetro urbano do Município, essas em número de 4 e as outras 6 estão localizadas no meio rural, dessa maneira, ficam justificadas as variações e divisões de opiniões nas respostas dessa questão.

As escolas de meio rural possuem uma área mais arborizada e dispõem de projetos como hortas e canteiros de flores, ações que são inseridas interdisciplinarmente no ensino dos discentes. Já as escolas urbanas, estão localizadas em ambientes predominantemente pavimentados, o que acaba por limitar algumas ações, e a EA passa a depender de uma criatividade maior dos docentes, função essa que fica mais prejudicada quando pouco incentivada, conforme a apresentação dos dados da tabela anterior.



RELISE

121

Tabela 8: Na escola existe o processo de separação de lixo produzido pela comunidade escolar

Validade	Frequência	Percentual	Validade	Percentual	Percentual Cumulativo
Muito bom	19	30,2	30,2		30,2
Bom	16	25,4	25,4		55,6
Regular	13	20,6	20,6		76,2
Ruim	11	17,5	17,5		93,7
Muito ruim	4	6,3	6,3		100,0
Total	63	100,0	100,0		

Fonte: Elaborado com base na pesquisa.

Essa questão, apresentada na Tabela 8, diz respeito à realização da separação de lixo produzido na escola, a avaliação desse quesito foi 30,2% muito bom, 25,4% bom, 20,6% regular, 17,5% ruim e 6,3% muito ruim. Apesar da apresentação de um índice que traz mais da metade dos entrevistados com opiniões entre bom e muito bom, deve-se levar em conta o percentual de ruim e muito ruim, que é relativamente acentuado. A separação do lixo é uma atitude básica da EA, as tentativas de realização nas escolas públicas estão difundidas há muito tempo, no entanto, o incentivo para essa simples prática de conscientização é ainda muito deficiente pelo que se observa nesse quesito da pesquisa.

Tabela 9: Os professores realizam atividades com os alunos fora da escola para trabalhar a realidade local sobre as questões ambientais, como visitas orientadas a parques, praças e semelhantes

Validade	Frequência	Percentual	Validade	Percentual	Percentual Cumulativo
Muito bom	4	6,3	6,3		6,3
Bom	22	34,9	34,9		41,3
Regular	25	39,7	39,7		81,0
Ruim	8	12,7	12,7		93,7
Muito ruim	4	6,3	6,3		100,0
Total	63	100,0	100,0		

Fonte: Elaborado com base na pesquisa.

A Tabela 9 elucida dados a respeito do questionamento que se refere à postura dos professores quanto a atividades com alunos fora da escola para trabalhar a EA na realidade local com visitas orientadas a parques, praças e semelhantes. Os entrevistados responderam da seguinte maneira 6,3% consideram muito bom, 34,9% bom, 39,7% regular, 12,7% ruim e 6,3% muito



RELISE

122

ruim. Somando os percentuais das opções regular, ruim e muito ruim temos um resultado onde mais da metade não está satisfeito com essa questão, entende-se que as atividades nesse sentido são pouco realizadas.

Tabela 10: O lúdico é utilizado para desenvolver atividades com os alunos sobre Educação Ambiental (teatro, desenhos, brincadeiras, vídeos, etc.)

Validade	Frequência	Percentual	Validade Percentual	Percentual Cumulativo
Muito bom	14	22,2	22,2	22,2
Bom	25	39,7	39,7	61,9
Regular	17	27,0	27,0	88,9
Ruim	2	3,2	3,2	92,1
Muito ruim	5	7,9	7,9	100,0
Total	63	100,0	100,0	

Fonte: Elaborado com base na pesquisa.

Nesse último questionamento, apresentado na Tabela 10, a pergunta é referente à utilização do lúdico no desenvolvimento das atividades com os alunos, 22,2% responderam ser muito bom, 39,7% bom, 27% regular, 3,2% ruim e 7,9% muito ruim. Somando os itens bom e muito bom, temos um valor de mais de 60% que se utilizam do lúdico para o ensino da EA. A partir desse fato, pode-se levar em conta a importância desse como instrumento de fomento no aprendizado de qualidade para as crianças. As utilizações de técnicas lúdicas desenvolvem habilidades fundamentais no processo de aprendizado, refletindo a realidade local onde ela está inserida. Aprender brincando é agradável e traz experiências marcantes que contribuirão na construção de uma consciência social correta.

CONCLUSÕES

Esse estudo vem ao encontro de um tema atual, a sustentabilidade, por essa razão, é de grande relevância. O papel do educador, principalmente nessa fase fundamental da construção da personalidade e caráter individual, tem grande importância, pois é ele que auxilia na construção de valores sociais, atitudes e conhecimentos. Desse modo, partindo dos resultados observados na pesquisa, pode-se verificar que os educadores entrevistados



RELISE

123

acreditam que a EA é importante nas escolas e deve ser inserida na grade curricular e que além da posição deles, é necessário que a direção das escolas e órgão coordenador, nesse caso a Secretaria Municipal de Educação, também esteja comungando dessa opinião para que existam recursos didáticos adequados para a condução dos ensinamentos em questão.

Observou-se ainda, que falta motivação para alguns docentes para inserir a EA de maneira multidisciplinar, talvez porque a maioria delas sejam professores de uma faixa etária mais elevada, 41 aos 50 anos, com mais de 10 anos de trabalho na área da educação, então a motivação de trabalhar de forma inovadora já não é fácil de ser inserida. Talvez ainda, os órgãos coordenadores necessitem um trabalho de orientação ao incentivo dessa temática de maneira mais específica dentro da comunidade escolar. A formulação de pequenos projetos como horta coletiva, coleta seletiva do lixo ou mesmo uso consciente da água, são ferramentas que podem ser utilizadas com grande êxito, pois a grande maioria dos entrevistados salienta que utiliza o lúdico no aprendizado dos alunos.

Para que o aprendizado seja pleno, muitas vezes é necessário colocá-lo em prática, por essa razão, atividades que transpassem o ambiente escolar, como visitas técnicas, têm um grande sentido nesse assunto. Os alunos perceberão que o local onde vivem tem muito daquilo que o professor fala e demonstra dentro da sala de aula, dessa maneira sente-se parte do meio ambiente e um responsável pela sua conservação. No entanto, para poder indicar o caminho é necessário sabê-lo, por essa razão devem ser incentivados cursos e aperfeiçoamentos nessa área aos professores que terão muito mais a transmitir aos estudantes, transformando a aula em algo prazeroso e atual.

Entende-se, desse modo que a educação é importante na construção da cidadania e gestão ambiental, cabendo ao educador agir como agente na modificação da cultura e conscientização dos alunos. A construção do cidadão



RELISE

124

tem princípio nas séries iniciais, por essa razão que é tão importante o papel do professor nessa fase de desenvolvimento intelectual. Mostrar que o ser humano é uma peça importante na conservação do meio onde vive é uma forma de não ter que remediar uma realidade de degradação como vem ocorrendo na atualidade. A partir do momento que o indivíduo crescer com a lucidez que deve agir de maneira correta para garantir a qualidade de vida, os esforços serão para prevenção e não para corrigir os problemas existentes.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Roberto Armando Ramos. **Direito do Meio ambiente e Participação Popular**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente e da Amazônia Legal/IBAMA, 1994.

BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências**. Diário Oficial, Brasília.

CARVALHO, Isabel C. de M. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 4ed. São Paulo: Cortez, 2008.

CARVALHO, Isabel C. de Moura. **Em direção ao mundo da vida: interdisciplinaridade e educação ambiental**. Brasília: IPÊ Instituto de Pesquisas Ecológicas, 1998.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. 9 ed. São Paulo: Gaia, 2004.

HABERMAS, J. **Conocimiento e interes**. Madrid: Taurus Ediciones, S. A., 1982 (trabalho original em alemão publicado em 1968).

LEFF, Enrique. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexibilidade, poder**. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

LEONARDI, M. L. A., A Educação ambiental como um dos instrumentos de superação da insustentabilidade da sociedade atual. In: CAVALCANTI, C. (org.) **Meio Ambiente desenvolvimento sustentável e políticas públicas**. São Paulo: Cortez, 1999.



RELISE

125

MOREIRA, Paulo A. A. de Moraes; SILVA, Leandro M.; LUZ, Marta Pereira. **Educação ambiental na escola: a realidade do setor público e privado – estudo de caso.** 2012

OLIVA, J. T.; MUHRINGER, Sonia M. Os parâmetros em ação do tema transversal meio ambiente. In: **Educação Ambiental, curso básico à distância.** Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2001.

PÁDUA, S. M.; TABANEZ, M. F. (org.). **Educação Ambiental – Caminhos Trilhados no Brasil,** 1998.

PENTEADO, Heloísa D. **Meio ambiente e formação de professores.** 4ed. São Paulo, Cortez: 2001.

RICHARDSON, V. **Ensino construtivista e da formação de professores: Teoria e prática.** Londres: Falmer Press, 1997.

UNESCO. **Educação para um futuro sustentável: uma visão transdisciplinar de uma ação compartilhada.** Brasília: IBAMA, 2005.